



O princípio da crítica da cultura em Ernst Cassirer

**Apresentação à tradução de
“O conceito de forma simbólica
na construção das Ciências do
Espírito”, de Ernst Cassirer**

Caio de Almeida Vituriano

DOI: <https://doi.org/10.53000/simbolica.v1i00.5568>

O artigo “O conceito de forma simbólica na construção das ciências do espírito” (Cassirer, CFS)¹, publicado em 1923, marca um momento decisivo na produção teórica de Ernst Cassirer. Nesse artigo, Cassirer delinea os pressupostos e princípios básicos de seu programa de crítica da cultura, isto é, da filosofia transcendental que toma a cultura como objeto primário de investigação. Apesar de este programa já ser premeditado no texto “A forma do conceito no pensamento mítico” (id., 1922), na medida em que este é o primeiro texto filosófico de Cassirer acerca de um âmbito da cultura além do científico, é apenas em CFS que Cassirer estabelece os princípios de sua filosofia geral da cultura.

Esse movimento do pensamento cassireriano é marcado pela sua mudança à recém fundada Universidade de Hamburgo em 1918, onde assumiu um posto de professor *Ordinarius* (até então, Cassirer era *Privatdozent* em Berlim). No âmbito desta nova universidade, Cassirer passou a manter grande proximidade com o antropólogo e historiador da arte Aby Warburg, bem como com o círculo de pesquisa promovido na sua biblioteca pessoal (Biblioteca Warburg de Ciências da Cultura)². Embora Cassirer já sentisse que suas investigações o levavam naturalmente para além dos limites da filosofia da ciência e da epistemologia³, é apenas quando ele se defronta com o material

¹ Ao longo do presente artigo introdutório, as menções aos textos de Cassirer serão feitas ou segundo a datação original, ou segundo abreviações. Ambas estão devidamente explicitadas na seção final “Referências bibliográficas” por meio de chaves.

² Para um contexto histórico detalhado sobre as relações entre Cassirer e os membros da Biblioteca Warburg, ver FERRARI (2003, p. 207-248) e PAETZOLD (1995, p. 46-85).

³ Com efeito, Cassirer concebe já em 1917 o conceito de simbólico enquanto fator básico da cultura; c.f. o manuscrito póstumo “Filosofia do simbólico” (Cassirer, 1917). C.f. também o seguinte trecho da correspondência entre Cassirer e William Stern, datada de 1919: “Gostaria ainda de adicionar que, enquanto meus estudos se relacionaram anteriormente com a crítica do conhecimento na matemática e na ciência natural, eles se voltaram nos últimos tempos principalmente para a fundamentação filosófica das ciências do espírito. Em particular, ocupei-

coletado na Biblioteca que se sente impulsionado a expandir seu programa filosófico. Em particular, Cassirer se surpreendeu profundamente com o princípio de organização bibliotecária que Warburg concebeu, o qual era fortemente marcado por motivos filosóficos: livros de história da religião, da arte, da ciência, história social e história do direito eram dispostos em uma proximidade espacial que sugeria implicitamente haver um nexos subjacente em domínios culturais a princípio tão distintos. Como esclarece Cassirer:

Em um trabalho silencioso e perseverante, a Biblioteca Warburg buscou há três décadas preparar o material para a pesquisa em história do espírito e em ciência da cultura. Mas ela fez ao mesmo tempo mais do que isso ao colocar enfaticamente diante de nós, como raramente se fez antes, a máxima sob a qual esta pesquisa deve estar. Em sua construção e sua estrutura espiritual, ela incorpora o pensamento da unidade metódica e da integração metódica de todos os domínios e de todas as direções da história do espírito (id., 1927a, p. xi; minha tradução)⁴.

Inspirado teoricamente pelos princípios filosóficos operantes na organização da Biblioteca, e se valendo da ampla quantidade de material nela contida, Cassirer inicia um dos períodos de maior produtividade de sua carreira. Por um lado, além de CFS, Cassirer publica por meio do âmbito institucional da Biblioteca⁵ os textos: “A forma do conceito no pensamento mítico” (1922); “Eidos e eidolon. O problema do belo e da arte nos diálogos platônicos” (1924); *Linguagem e mito. Uma contribuição ao problema dos nomes divinos* (1925);

me extensamente também com a filosofia da linguagem” (id., 2009, p. 36. minha tradução). Ver, por fim, o último capítulo de Cassirer (1921).

⁴ Sobre a influência de Warburg sobre Cassirer, ver também o seguinte trecho do discurso de Cassirer após o falecimento de Warburg: “A imagem desse homem – ela me confrontou muito antes de eu mesmo ter conhecido Warburg. Eu a senti avançar sobre mim quando transitei pela primeira vez, agora há oito anos, pelas estantes de livros da Biblioteca Warburg sob a condução de meu amigo Saxl. Naquele momento, percebi e compreendi como de sopetão: nessas fileiras de livros que não pareciam querer terminar, que preenchiam, até os últimos mais remotos cantos e recantos, a totalidade da velha casa – tratava-se nelas de uma obra que reunira ou a cumulativa assiduidade de um bibliófilo ou o trabalho assíduo de um grande erudito. Como que de um sopro mágico, esse trem de livros que não cessava parecia me rodear; como se um feitiço mágico estivesse sobre eles. E quanto mais me aprofundava posteriormente no conteúdo e teor dessa biblioteca, mais esse sentimento se fortalecia e se confirmava em mim. Da fileira de livros se desprendia sempre mais claramente uma fileira de imagens, de determinados motivos originários e formações originárias espirituais [...]. Pois seu olhar não repousava primeiramente nas obras da arte, mas antes ele sentia e via por detrás dessas obras as grandes energias formativas. E essas energias eram para ele mesmo nada mais do que as formas de expressão eternas do ser humano, da paixão humana e do destino humano. Logo, toda formação construtiva, onde ela sempre se movia, era para ele lida como uma linguagem singular, em cuja estrutura ele buscava adentrar e cujas leis ele buscava decifrar” (id., 1929c, p. 369-370; minha tradução).

⁵ Isto é, tanto na *Vorträge der Bibliothek Warburg* (que publicava apresentações realizadas em conferências) quanto na *Studien der Bibliothek Warburg* (que publicava artigos e livros).

.....

“O significado do problema da linguagem para a emergência da filosofia moderna” (1927); *Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento* (1927); e *O renascimento platônico na Inglaterra e a escola de Cambridge* (1932). Por outro lado, é ainda mais relevante mencionar outros textos diretamente resultantes dos estudos de Cassirer dessa época, mas que foram publicados fora do âmbito institucional da Biblioteca: “Os elementos kantianos na filosofia da linguagem de Wilhelm von Humboldt” (1923); “Sobre a ‘filosofia da mitologia’” (1924); “O significado do problema da linguagem para o surgimento da filosofia moderna” (1927); “O problema do símbolo e seu lugar no sistema da filosofia” (1927); os três volumes da *Filosofia das formas simbólicas* (FFS), respectivamente intitulados *A linguagem* (1923), *O pensamento mítico* (1925) e *Fenomenologia do conhecimento* (1929)⁶; “Teoria do conhecimento junto das questões-limite da lógica e da psicologia do pensamento” (1927); “Forma e técnica” (1930); e “Espaço mítico, teórico e estético” (1931). Por fim, cumpre ainda indicar textos póstumos de Cassirer que serviram como material de cursos e conferências: “Formação de conceitos e classes no pensamento mítico e religioso” (1921, ECN 7); “Problemas fundamentais da filosofia da linguagem” (1922, ECN 4); e “Problemas fundamentais da filosofia da cultura” (1929). Tendo-se em vista tal volume de textos confeccionados por Cassirer que foram frutos de sua pesquisa na Biblioteca, bem como pelo fato que a FFS veio a ser a obra mais influente da vida de Cassirer, pode-se dizer que a parte mais ressonante de seu legado foi firmada nesse período.

Como se observa pelos títulos dos textos supramencionados, apesar de estar em busca de um princípio comum da cultura humana, Cassirer se empenhou inicialmente em realizar investigações restritas a domínios culturais delimitados, em particular a linguagem, o mito, a religião e a arte. Os principais resultados dessas investigações são apresentados e elaborados nos primeiros dois volumes da FFS, nos quais pode-se encontrar filosofias da linguagem e do mito desenvolvidas a partir do amplo material empírico reunido na Biblioteca.

Ademais, para além destas investigações particulares, Cassirer se preocupou principalmente em formular um paradigma filosófico geral que pudesse abrigar as investigações filosóficas particulares de cada domínio cultural, ou como ele chama em CFS, uma “*sistemática geral das formas simbólicas*” (CFS, p. 174). Os principais problemas e argumentos dessa sistemática são discutidos por Cassirer em diversos momentos: no início de “A forma do conceito no pensamento mítico”; em CFS; na Introdução a FFS I; em “O problema do símbolo e seu lugar no sistema da filosofia”; em FFS III; e em “Espaço mítico, estético e teórico”. Assim, Cassirer se preocupou em formular concomitantemente tanto investigações particulares quanto gerais acerca da cultura ao longo da década de 1920 e início da década de 1930. Por um lado,

⁶ Embora publicado apenas em 1929, FFS III já havia sido finalizado em 1927.

isso evidentemente significa que as formulações de sua filosofia geral da cultura foram se adaptando na medida em que as investigações particulares impunham novas considerações e reformulações. Dada esta circunstância, é preciso constatar que a exposição canônica da filosofia da cultura de Cassirer é sem dúvida a encontrada em FFS III, uma vez que esta obra reúne todos os resultados obtidos por Cassirer até então – inclusive sua filosofia da ciência elaborada em *Conceito de substância e conceito de função* – em um quadro teórico amadurecido e acompanhado de extensas discussões filosóficas de base, tais como a natureza das relações entre as formas culturais entre si, da relação da cultura com a consciência, o desenvolvimento genealógico da cultura, dentre diversas outras.

Por outro lado, ainda que as formulações da sistemática geral se alterem ao longo da década de 1920, é possível encontrar problemáticas e argumentações contínuas, e mais importante ainda, propostas teóricas que não apenas não são excludentes, mas que podem mesmo se complementar (mesmo que Cassirer não o indique explicitamente). Desse modo, é importante salientar que os textos anteriores a FFS III não podem ser simplesmente ignorados de antemão em detrimento desta como se fossem meras propostas inacabadas e preparativas. Como se vê na literatura secundária, há uma série de questões filosóficas e exegéticas de grande relevância quando se compara as diferentes caracterizações que Cassirer faz de sua filosofia geral da cultura.

Talvez o exemplo mais claro desse ponto seja a classificação dos tipos mais gerais de formação simbólica ou “configuração de imagens” (CFS, p. 91). Por um lado, Cassirer propõe em (CFS, FFS I) um esquema tripartite entre configurações *miméticas*, *analógicas* e *simbólicas*. Já em (1927a, FFS III, 1930), Cassirer propõe um esquema, também tripartite, entre configurações *expressivas*, *apresentativas* e *puramente significativas*. À primeira vista, ambos esquemas buscam caracterizar os mesmos tipos de formação simbólica: aquelas nas quais o signo sensível está em uma relação de *necessidade* com seu referente (mímese, expressão); aquelas nas quais o signo está em uma relação de *não-necessidade* com seu referente (analogia, apresentação), de modo que signos distintos podem ter o mesmo referente; e aquelas nas quais o signo tanto está em uma relação de *liberdade* com seu referente, quanto este é tomado enquanto uma *estrutura formal* (simbólico, puro significado). Ademais, Cassirer descreve cada formação simbólica como um *estágio genealógico* de desenvolvimento cultural. Desse modo, as formações miméticas-expressivas são as mais originárias, ao passo que as simbólicas-significativas são menos originárias (i.e., posteriores), com as analógicas-apresentativas ocupando um estágio intermediário.

Nesse sentido, surge uma série de questões exegéticas importantes. Tendo em vista o paralelismo entre esses dois quadros teóricos, será que resta

ainda alguma diferença que justifique não se restringir apenas a um deles? Na medida em que Cassirer (CFS, FFS I) se vale da terminologia específica de “mimético-analógico-simbólico” para se referir aparentemente apenas às configurações da *linguagem*, ao passo que a divisão “expressivo-apresentativo-significativo” em Cassirer (1927a, FFS III, 1930) parece estar voltada a um paradigma mais geral, talvez haja uma *hierarquia* em jogo: na medida em que a linguagem perpassa genealogicamente por todos os tipos de configuração simbólica, a filosofia da linguagem pode se valer de uma terminologia própria que não obstante se subsume ao esquema mais geral (Luft, 2015, p. 178-180). Da mesma forma, virtualmente todo domínio cultural tem a sua distinta divisão tripartite com suas especificidades⁷; contudo, isso envolveria a pressuposição de que os três tipos de formação simbólica sejam encontrados em *todo* domínio cultural, o que não é algo trivialmente defendido dos pontos de vista filosófico e exegético. Por outro lado, é possível compreender o esquema mimético-analógico-simbólico como representando o desenvolvimento *genealógico* das configurações culturais, ao passo que o esquema expressivo-apresentativo-significativo representaria as possíveis *dimensões* da relação entre signo e referente (Endres, 2021). Assim, o estudo dos textos teóricos da filosofia da cultura da década de 1920 não são apenas complementos à exposição de FFS III, mas colocam questões sistemático-exegéticas importantes.

Cumprе constatar ainda que CFS reúne uma série de problemas e teses fundamentais da filosofia da cultura que serão discutidas muitas vezes por Cassirer em trabalhos posteriores: a continuidade entre investigação empírica das ciências particulares e reflexão filosófica (p. 75ss); a persistência de objetos culturais em decorrência de sua forma, apesar de sua mutabilidade no devir (p. 76, 80-1); a correlação fundamental entre existência espaço-temporal e expressão ideal em objetos culturais (p. 78); a rejeição da teoria cognitiva da cópia e a consequente defesa da espontaneidade ou não-passividade da consciência perceptiva (p. 79); a necessidade de uma investigação comparativa entre os fundamentos filosóficos de cada domínio cultural (p. 96); a necessidade teórica de atribuir igual validade objetiva a cada domínio cultural (loc. cit.); o problema da separação e reconciliação entre indivíduo e obra cultural ou entre vida e espírito (p. 102ss). Todas estas questões são discutidas ao longo de CFS em constante referência com resultados obtidos das investigações de domínios culturais particulares (i.e., da filosofia da linguagem, do mito, da arte e da ciência).

Não obstante a relevância dessas problemáticas para a filosofia da cultura, CFS se mostra ainda um texto de importância singular na medida em que

⁷ Por exemplo, Cassirer propõe que na *arte* há uma distinção entre imitação, maneira e estilo (id., CFS, p. 86).

Cassirer formula nele o que mais se aproxima de definições explícitas dos conceitos “simbólico” e “forma simbólica”. Apesar de estas definições serem amplamente discutidas na literatura, de modo que não seria possível fazer aqui uma exposição completa delas, cabe fazer alguns apontamentos preliminares para a leitura direta dessas passagens.

Em um primeiro momento, temos o seguinte quadro. Por um lado, o *simbólico* se trata de “toda energia do espírito através da qual um teor de significado espiritual se conecta a um signo sensível concreto e é apropriado internamente por esse signo” (CFS, p. 79). Por sua vez, uma *forma simbólica* consiste no sistema já consolidado de símbolos, isto é, na medida em que estes estão inter-relacionados segundo um mesmo princípio de formação: “o que se deve perguntar aqui não é o que o símbolo significa e realiza em qualquer esfera *particular*, o que ele significa ou realiza na arte, no mito ou na linguagem, mas até que ponto a linguagem como um *todo*, o mito como um *todo*, a arte como um *todo*, portam em si o caráter geral da configuração simbólica” (CFS, p. 78). Apesar de este quadro estar em conformidade com outras evidências textuais da obra cassireriana, a definição de “simbólico” supra-mencionada se refere textualmente, na verdade, a “forma simbólica”, o que sugere que Cassirer oscila entre dois usos do termo: por “forma simbólica” pode-se entender tanto o *princípio* de formação de símbolos, quanto o *conjunto* de símbolos formado por tal princípio. Por outro lado, Cassirer caracteriza seu conceito de “simbólico” em CFS apenas enquanto “uma *direção* bem determinada de apreensão e configuração espiritual que, como tal, tem outra *contra-direção*, não menos determinada, oposta a si” (CFS, p. 78). Ainda que tal caracterização não se oponha à compreensão do simbólico enquanto a união de um teor espiritual-significativo com um substrato sensível, seu foco parece residir aqui em outro lugar: em seu processo de formação, cada símbolo recebe um conteúdo positivo *apenas na medida em que* recebe concomitantemente um conteúdo negativo. Desse modo, a constituição simbólica se dá por um processo correlativo de positividade e negatividade, ou ainda, de identidade e diferença. Embora este aspecto da formação simbólica seja apresentado de modo conciso em CFS, ele remete a uma característica de grande importância da epistemologia de Cassirer: a *lógica relacional* (cf. Cassirer 1910, FFS I, 1928, 1936, 1938), a qual, apesar de bastante discutida na literatura secundária por conta de *Conceito de substância e conceito de função*, ainda precisa ser propriamente compreendida tendo em vista os desenvolvimentos posteriores de Cassirer em seu novo programa de filosofia da cultura.

Esse último exemplo mostra, mais uma vez, a relevância do estudo de CFS enquanto discussão concisa de uma grande teia de problemas teóricos, sejam eles efetivamente novos, sejam eles velhas questões com uma nova roupagem.

Com efeito, CFS reúne as principais questões teóricas de base, bem como os resultados filosóficos mais gerais acerca da filosofia de cada domínio cultural, fazendo para tanto constante referência aos resultados de investigações filosóficas particulares da cultura, o que resulta em uma porta de entrada fundamental ao novo programa filosófico de Cassirer.

Referências

- CASSIRER, E. *Gesammelte Werke. Hamburger Ausgabe*. Ed. Birgit Recki. Hamburg: Meiner Verlag, 1998-2009. [ECW].
- CASSIRER, E. *Nachgelassene Manuskripte und Texte*. Eds. KÖHNKE, C.; KROIS, J.; SCHWEMMER, O. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1995-2022.
- CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. Ed. Julia Clemens. In: *Gesammelte Werke*. Volume 16. Hamburg: Meiner Verlag, 2003.
- CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1927-1931)*. In: *Gesammelte Werke*. Volume 17. Hamburg: Meiner Verlag, 2004.
- CASSIRER, E. *Kulturphilosophie (1929-1941)*. In: *Nachgelassene Manuskripte und Texte*. Volume 5. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2004.
- CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1936-1940)*. In: CASSIRER, E. *Gesammelte Werke*. Volume 22. Hamburg: Meiner Verlag, 2006.
- CASSIRER, E. *Ausgewählter wissenschaftlicher Briefwechsel*. In: CASSIRER, E. *Nachgelassene Manuskripte und Texte*. Volume 18. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2009.
- CASSIRER, E. *Symbolische Prägnanz, Ausdrucksphänomen und "Wiener Kreis"*. In: CASSIRER, E. *Nachgelassene Manuskripte und Texte*. Volume 4. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2011.
- CASSIRER, E. *Mythos, Sprache und Kunst*. In: CASSIRER, E. *Nachgelassene Manuskripte und Texte*. Volume 7. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2011.
- CASSIRER, E. *Substanzbegriff und Funktionsbegriff. Untersuchungen über die Grundfragen der Erkenntniskritik*. In: CASSIRER, E. *Gesammelte Werke*. Volume 6. Hamburg: Meiner Verlag, 1999 [1910].
- CASSIRER, E. "Philosophy of the symbolic". Ed. SCHUBBACH, A. *Journal of Transcendental Philosophy*, v. 2, n. 1, pp. 167-211, 2021 [1917].
- CASSIRER, E. *Zur Einsteinschen Relativitätstheorie*. In: CASSIRER, E. *Gesammelte Werke*. Volume 10. Hamburg: Meiner Verlag, 2001 [1921].
- CASSIRER, E. "Grundprobleme der Sprachphilosophie". In: CASSIRER, E. *Symbolische Prägnanz, Ausdrucksphänomen und "Wiener Kreis"*. P. 219-270. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2011 [1922a].
- CASSIRER, E. "Die Begriffsform im mythischen Denken". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. P. 3-74. Hamburg: Meiner Verlag, 2003 [1922b].

CASSIRER, E. "Begriffs- und Klassenbildung im mythischen und religiösen Denken". In: CASSIRER, E. *Mythos, Sprache und Kunst*. P. 37-92. Hamburg: Meiner Verlag, 2011b [1922c].

CASSIRER, E. "Der Begriff der symbolischen Form im Aufbau der Geisteswissenschaften". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. P. 75-104. Hamburg: Meiner Verlag, 2003 [1923, CFS].

CASSIRER, E. *Die Philosophie der symbolischen Formen. Die Sprache*. In: *Gesammelte Werke*. Volume 11. Hamburg: Meiner Verlag, 2001 [1923, FFS I].

CASSIRER, E. "Die Kantischen Elemente in Wilhelm von Humboldts Sprachphilosophie". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. P. 105-134. Hamburg: Meiner Verlag, 2003 [1923].

CASSIRER, E. "Eidos und Eidolon. Das Problem des Schönen und der Kunst in Platons Dialogen". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. P. 135-164. Hamburg: Meiner Verlag, 2003 [1924a].

CASSIRER, E. "Zur 'Philosophie der Mythologie'". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. P. 165-196. Hamburg: Meiner Verlag, 2003 [1924b].

CASSIRER, E. "Sprache und Mythos. Ein Beitrag zum Problem der Götternamen". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1922-1926)*. P. 227-312. Hamburg: Meiner Verlag, 2003 [1925b].

CASSIRER, E. *Die Philosophie der symbolischen Formen. Das mythische Denken*. In: *Gesammelte Werke*. Volume 12. Hamburg: Meiner Verlag, 2001 [1925a].

CASSIRER, E. "Das Symbolproblem und seine Stellung im System der Philosophie". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1927-1931)*. P. 253-282. Hamburg: Meiner Verlag, 2004 [1927a].

CASSIRER, E. *Individuum und Kosmos in der Philosophie der Renaissance*. In: *Gesammelte Werke*. Volume 14. P. 8-220. Hamburg: Meiner Verlag, 2003 [1927b].

CASSIRER, E. "Die Bedeutung des Sprachproblems für die Entstehung der neueren Philosophie". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1927-1931)*. P. 3-12. Hamburg: Meiner Verlag, 2004 [1927c].

CASSIRER, E. "Zur Theorie des Begriffs". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1927-1931)*. P. 83-92. Hamburg: Meiner Verlag, 2004 [1928].

CASSIRER, E. *Die Philosophie der symbolischen Formen. Die Phänomenologie der Erkenntnis*. In: *Gesammelte Werke*. Volume 14. Hamburg: Meiner Verlag, 2001 [1929, FFS III].

CASSIRER, E. "Grundprobleme der Kulturphilosophie". In: CASSIRER, E. *Kulturphilosophie (1929-1945)*. P. 3-28. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2004 [1929a].

CASSIRER, E. "Nachruf auf Aby Warburg". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1927-1931)*. P. 368-374. Hamburg: Meiner Verlag, 2004 [1929b].

- CASSIRER, E. "Form und Technik". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1927-1931)*. P. 139-184. Hamburg: Meiner Verlag, 2004 [1930].
- CASSIRER, E. "Mythischer, ästhetischer und theoretischer Raum". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1927-1931)*. P. 411-432. Hamburg: Meiner Verlag, 2004 [1931].
- CASSIRER, E. *Die platonische Renaissance in England und die Schule von Cambridge*. In: *Gesammelte Werke*. Volume 14. P. 223-380. Hamburg: Meiner Verlag, 2003 [1932].
- CASSIRER, E. "Inhalt und Umfang des Begriffs". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1936-1940)*. P. 3-31. Hamburg: Meiner Verlag, 2006 [1936].
- CASSIRER, E. "Zur Logik des Symbolbegriffs". In: CASSIRER, E. *Aufsätze und kleine Schriften (1936-1940)*. P. 112-139. Hamburg: Meiner Verlag, 2006 [1938].
- ENDRES, T. "Phenomenological Idealism as Method: The Hidden Completeness of Cassirer's Matrix of the Symbolic". In: FILIERI, L.; POLLOCK, A. (Eds.). *The Method of Culture: Ernst Cassirer's Philosophy of Symbolic Forms*. Pisa: Edizioni ETS, 2021. P. 121-148.
- FERRARI, M. *Ernst Cassirer – Stationen einer philosophischen Biographie. Von der Marburger Schule zur Kulturphilosophie*. Hamburg: Meiner Verlag, 2003.
- LUFT, S. *The Space of Culture: Towards a Neo-Kantian Philosophy of Culture (Cohen, Natorp and Cassirer)*. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- PAETZOLD, H. *Ernst Cassirer – Von Marburg nach New York. Eine philosophische Biographie*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1995.

Sobre o autor

Caio de Almeida Vituriano

Mestrando em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

<https://orcid.org/0000-0002-6038-2499>
c232570@dac.unicamp.br

Recebido em: 12 de fevereiro de 2026.

Aprovado em: 30 de março de 2026.